

TRABALHANDO SEQUÊNCIA DAS CORES E FORMAS PARA ESTIMULAÇÃO VISUAL

Eixo: Práticas para Educação Especial

FARIA, Rosimeri de¹
VIDA, Giselle M.Rinaldi²

A visão é o motor que impulsiona o desenvolvimento psicomotor das crianças. A ausência de estímulo visual se converte em um problema com altas repercussões.

Na maior parte dos casos a baixa visão é só o primeiro estado de uma cadeia patogênica que termina em uma limitada estrutura de conceitos e, portanto, em um uso inadequado e parcial do remanescente visual.

Segundo Torres & Corn (1990), a visão subnormal, ou baixa visão é uma perda severa de visão que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico nem com óculos convencionais. Também pode ser descrita como qualquer grau de enfraquecimento visual que cause incapacidade funcional e diminua o desempenho visual.

No entanto, a capacidade funcional não está relacionada apenas aos fatores visuais, mas também às reações da pessoa à perda visual e aos fatores ambientais que interferem no desempenho. Muitas funções visuais podem estar comprometidas no indivíduo com visão subnormal, como: acuidade visual, campo visual, adaptação à luz e ao escuro e percepção de cores, dependendo do tipo de patologia apresentada, isto é, do tipo de estrutura ocular que apresenta lesão. Essa condição, no entanto, não deveria ser confundida com cegueira. Pessoas com visão subnormal ainda têm visão útil a qual pode ser melhorada com recursos ópticos especiais.

A deficiência visual pode ser menor ou maior dependendo da patologia ou lesão ocular de cada indivíduo.

A habilidade visual pode ser desenvolvida com a estimulação visual, para tanto, esses estímulos devem ser aumentados e intensificados gradativamente. Se prevê estímulos repetitivos e devem ser ministrados no contexto em que a criança conhece, que é brincar.

É por isto que a ferramenta terapêutica mais importante é a brincadeira. A eficiência visual está relacionada a inteligência geral, a motivação, a estimulação visual, as influências do entorno e com a própria individualidade da criança e sua capacidade pessoal.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

² Mestranda em Ciências da Educação, Especialista em Educação Especial, Arte Educadora, Psicóloga, Supervisora de Estágio da UNIOPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

1 JUSTIFICATIVA

A estimulação visual e o lúdico fazem toda a diferença na aprendizagem da criança com deficiência visual, em conjunto com a didática o lúdico no ambiente escolar visa à aquisição da abstração e interação desta criança com o meio em que está inserida, seja ele educacional ou familiar. Mesmo com a falta da visão, todos os indivíduos possuem outras modalidades sensoriais, como a audição, o tato, o olfato e a gustação que reforçam toda a aquisição do meio ambiente do entorno.

Dessa forma, o presente planejamento de aula mostra a importância dos estímulos visuais lúdicos na rotina das crianças com deficiência visual.

Segundo Masine e Gasparetto (2007) as limitações causadas pela deficiência visual podem ser compensadas pela participação em brincadeiras e jogos de exploração corporal, e principalmente pela interação e comunicação de forma adequada com o ambiente. Dessa forma, o lúdico pode constituir-se como oportunidades da criança com deficiência visual se relacionar com o meio, explorar e conhecer o mundo ao seu redor.

O sucesso de qualquer adulto começa nos primeiros anos de sua infância. Não existe criança burra ou inteligente. Mas sim crianças que foram ou deixaram de ser estimuladas corretamente na idade adequada. E é por isto que deve-se estimular as crianças com deficiência visual desde seus primeiros meses de vida, pois assim é possível desenvolver competências que lhe servirão de base para que depois possa se desenvolver mais e muito melhor em suas vidas. Cada ano perdido no início de vida de um deficiente visual, é uma etapa do desenvolvimento que deixou de se cumprir.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar através de materiais manipulativos, cores, formas e quantidade, estimulando a percepção visual, o tato e noções espaciais dos objetos selecionados.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o uso da visão e o aproveitamento ao máximo da sua visão residual.
- Identificar as dificuldades das crianças, procurando ajudá-las a buscar o máximo de suas potencialidades, a partir do trabalho de estimulação lúdica.
- Identificar formas, espessuras e cores.
- Desenvolver a coordenação motora fina.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A estimulação se dará através das brincadeiras feitas com materiais simples e de fácil confecção.

PRIMEIRA ATIVIDADE:

Sequência de cores com palitos de sorvete: numa folha sulfite a professora colocará os palitos nas cores vermelho, amarelo, laranja, verde, azul e roxo. A criança deverá fazer a sequência nessa mesma ordem.

SEGUNDA ATIVIDADE:

Sequência de formas e cores: fazer as formas geométricas retângulo, círculo, quadrado e triângulo numa cartolina branca. A criança deverá fazer essa sequência assimilando assim suas formas e cores.

TERCEIRA ATIVIDADE:

Numa folha sulfite colocar peças de lego previamente montadas na sequência de cores em 5 fileiras, uma diferente da outra. A criança deverá fazer a sequência na mesma ordem. Essa atividade é mais complexa, exigindo mais atenção da criança.

Essas atividades devem ser aplicadas individualmente para melhor concentração e assimilação da criança, e é claro, respeitando o ritmo de cada uma, suas limitações e potencialidades.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Cartolina branca e colorida, folha sulfite, papéis coloridos, peças de lego, palitos de sorvete pintados com cores variadas.

6 AVALIAÇÃO

As crianças serão avaliadas através da observação, por seu desempenho e resposta, ao realizar a atividade proposta.

7 REFERÊNCIAS

FILHO, C.W.O et al. **As relações do jogo e o desenvolvimento motor na pessoa com deficiência visual**. Rev. Bras. Ciências do Esporte, v.27, n.2, p. 131-147, Campinas, jan. 2006.

MASINI, E. F. S; GASPARETTO, M. E. R. F.; **Visão subnormal: um enfoque educacional.** São Paulo: Vetor, 2007.

TORRES SI, CORN AL. *When you have a visually handicapped child in your classroom: sugestions for teachers.* 2th ed. New York: American Foundation for the Blind; 1990.

ANEXOS

